



revista de
POLVOREIRA
GUIMARÃES

passado

presente

futuro

SETEMBRO 2021

Número: 45

REVISTA MENSAL DA JUNTA DE FREGUESIA DE POLVOREIRA

Obrigado Jorge Sampaio pelo seu exemplo de democrata



As eleições Autárquicas para a Câmara do nosso Concelho



Dr. Domingos Bragança

CONTINUAR GUIMARÃES

COM TODOS • PARA TODOS

“Vimaranenses:

Muito obrigado pela confiança que depositaram em Domingos Bragança e em todos os elementos das listas do Partido Socialista à Câmara Municipal, Assembleia Municipal e às nossas juntas de Freguesia.

Com Todos e Para Todos, continuaremos Guimarães.”

As Eleições Autárquicas para a Assembleia da nossa Freguesia



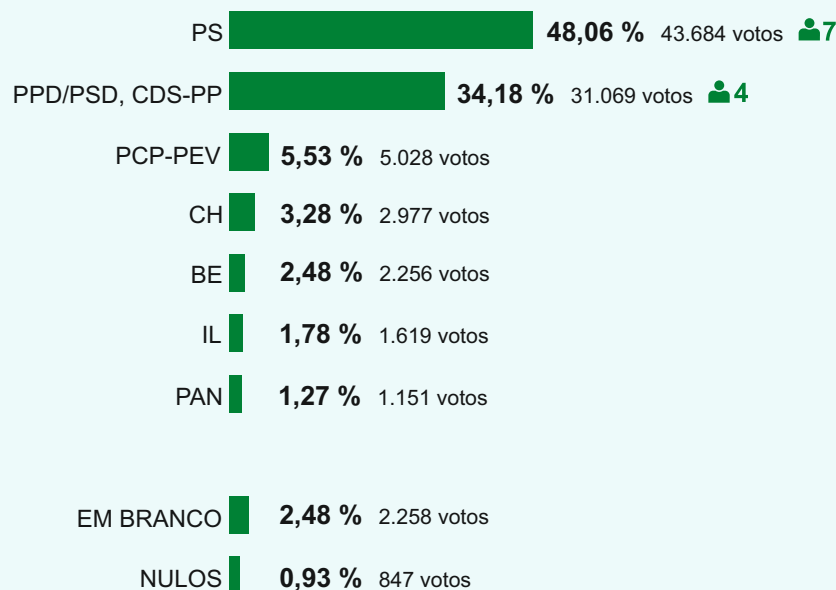
Freguesia de **POLVOREIRA**



O Programa sufragado pelos Polvoreirenses e que o Executivo da Junta eleita se propõe executar



Câmara Municipal de GUIMARÃES
RESULTADOS AUTÁRQUICAS 2021



Unir-se é um bom começo, manter a união é um progresso, e trabalhar em conjunto é a vitória

Henry Ford

1. Na área da Educação

Para além da cooperação que vamos continuar a dar às nossas escolas pretendemos incentivar associações sociais da nossa freguesia a lançar livros e jogos para crianças onde a identidade da nossa freguesia seja o tema.

2. Na área social

- Temos projectos de apoio a instituições de solidariedade social para a criação de novas valências;
- Serão criados espaços verdes para usufruto dos Polvoreirenses;
- Será ampliado o cemitério.

3. Na área associativa desportiva

Continuaremos a reforçar o apoio às associações que se dedicam à formação desportiva dos jovens e a manter a actividade física para os mais idosos.

4. Na área da mobilidade

Iremos fazer chegar a todas as localidades habitadas da freguesia os transportes flexíveis.

5. Na área identitária

Continuaremos a publicar a Revista de Polvoreira e editaremos o 2º volume da História de Polvoreira.



Nº 45 SETEMBRO 2021



04 e 05

Padre Isaac
capítulo XVIII

**A Reconstrução da Residência
Vivência com os Executivos da Junta**



06 e 07

Associativismo

**A Actividade Social e Desportiva
das Instituições de Polvoreira**



08

dos porquês...

Ernst Haeckel

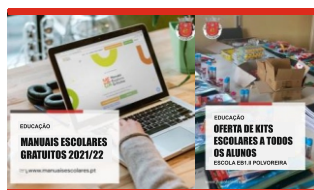
Ecologia na Europa



09

da saúde...

**Américo Mateus,
«A hidroterapia do CRG é fenomenal!»**



10 e 11

Escola de Polvoreira

O Novo Ano Escolar e a Pandemia

**Como Aprender a Aprender
Crónica da Sara Freitas**



12 e 13

Cidadania

**O Mestre Costa
visto pelo seu neto
Casimiro Costa**



14

Os nossos colaboradores

Nuno A.P.O.E. de Abreu

**D. Maria
A Infanta mais piedosa,
mais culta e rica da Europa**



Carlos Alberto Oliveira
Presidente da Junta de Freguesia de Polvoreira

EDITORIAL

POLVOREIRENSES: o meu muito OBRIGADO!

Muito obrigado em primeiro lugar pela vossa lição de cidadania. Enquanto o país apresenta uma taxa de abstenção média de 45,77%, apuradas que estão, neste momento, 99% das freguesias, das 3091 em que se consubstancia a organização autárquica básica do nosso país, a abstenção, esse flagelo que corrói a democracia, foi em Polvoreira significativamente inferior, fixando-se nos 33%.

Na verdade, o dever de exercer o direito de voto é o pilar que sustenta o nosso regime democrático. Por isso os meus parabéns aos 2085 Polvoreirenses que depositaram o seu voto nas urnas cumprindo tão relevante dever de cidadania.

Em segundo lugar, queria agradecer aos 1433 Polvoreirenses que nos confiaram o seu voto, ratificando o nosso trabalho dos últimos quatro anos e dando-nos uma robusta maioria para que possamos concretizar os projectos que apresentamos para **Consolidar Polvoreira**.

Confesso que nos sentimos revitalizados face ao reforço da percentagem na votação que o nosso programa mereceu dos nossos eleitores reportando as eleições anteriores. A contagem dos votos revela que o programa político que concorreu connosco nas autárquicas de 2017 - e a seguir ao nosso obteve mais votos, 26,36 % - viu reduzido o seu espectro político, fixando-se agora nos 24,02%.

Isso não me impede de, sinceramente, agradecer aos 501 polvoreirenses que votaram no programa daquela força política, esperando deles a apresentação de propostas que possam contribuir para Consolidar Polvoreira, objectivo que não poderá deixar de ser de Todos quanto trabalham e lutam pelo engrandecimento da nossa Freguesia.

Acabaram-se as lutas eleitorais, acabaram-se quaisquer picardias que no calor da luta política sempre surgem, acabou-se “o meu programa é melhor que o teu”. Agora apenas temos de arregaçar as mangas e mergulhar no trabalho, lutando por uma comunidade que é a nossa e à qual temos muito orgulho em pertencer: **VIVA POLVOREIRA!**

Não posso terminar, contudo, sem enviar os meus sinceros parabéns ao Dr. Domingos Bragança que tanto tem colaborado com os executivos da nossa freguesia, não só pela sua já esperada reeleição mas, sobretudo, por ver reforçada a sua já significativa maioria. **PARABÉNS!**



DIRECÇÃO Nuno M. P. de Abreu - @: nunodoraso@gmail.com
REDACÇÃO: A do Ribeiro do Pinto, António Gomes, Nuno A. Pereira, C. Mota Reis, Maria A. de Portugal, Maria C. Gomes, P. Torres, Maria Carolina L. da Silva



DIRECÇÃO ARTÍSTICA Carlos M. P. de Abreu - @: c.miguel.abreu@gmail.com
IMPRESSÃO E ACABAMENTO - **costaguerreiro,lda** - Penselo, Guimarães
EMAIL: revistapolvoreira@gmail.com



PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Junta de Freguesia de Polvoreira, com sede na Rua do Formigoso, n.º 103, 4835 - 168, Telefones: 253 523 896; 253 557 128. Publicação periódica isenta de registo na ERC, ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 12.º do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto Regulamentar n.º 2/2009, de 27 de Janeiro.



A Apresentação A Reconstrução da Residência O Pároco e os Executivos da Junta

O Padre Isaac foi apresentado aos Polvoreirense pelo falecido Mons. Araújo Costa, então vigário Episcopal, incumbência que agora pertence aos senhores Arciprestes.

A apresentação ocorreu numa missa vespertina, e na recepção, quando estava prestes a entrar no Adro da Igreja, foram-lhe lançadas pétalas de rosas brancas por duas meninas, hoje eventualmente já avós. Alguns sacerdotes estiveram presentes no evento.

No fim da eucaristia, houve um pequeno lanche, preparado pelo responsável pelo badalar dos sinos que, então, ainda não estavam automatizados e era vizinho da residência paroquial.

Precisamente durante o lanche, apareceram uns noivos para tratarem do seu matrimónio. Embora sem agenda prévia marcada, o Padre Isaac achou por bem recebê-los. Interrompeu o lanche e lá atendeu os noivos que ficaram muito agradecidos com o gesto. Atendeu-os conforme pode, sem qualquer ideia previamente organizada. Já era noite quando regressou ao colégio Egas Moniz.

Com efeito, como no mês anterior se referiu, o Padre Isaac após a apresentação, não passou de imediato a residir na Paróquia. A residência paroquial necessitava de obras profundas o que não será de estranhar, após trinta e cinco anos de uso, visto não ter estado sujeita a qualquer plano de manutenção e se tratar de uma construção bastante antiga.

Foi o Sr. Francisco Silva, conceituado empresário da freguesia que tragicamente faleceu, juntamente com o filho, num brutal acidente de trabalho e que aqui identificamos, em Agosto, quem deitou mãos à obra mesmo sem a paróquia ter meios financeiros para as suportar. O Sr. Francisco Silva dispôs-se a concluir os trabalhos e a só ser ressarcido dos gastos efectuados à medida que os donativos dos paroquianos fossem chegando.

Aos sábados, depois da missa vespertina, o Padre Isaac acompanhava-o a ele e a outros elementos de valimento da paróquia a solicitar a contribuição dos paroquianos para o custear das despesas que aqueles trabalham acarretavam. Houve pessoas muito generosas e o Padre Isaac agradecido permaneceu sempre naquela residência durante as mais de três décadas em que ali exerceu o seu múnus eclesiástico.

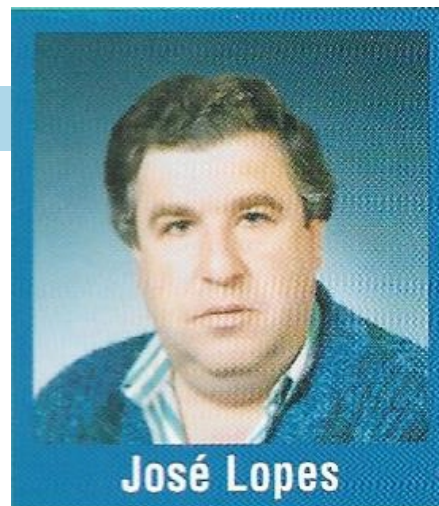
No tempo em que foi pároco da freguesia de Polvoreira, o Padre Isaac colaborou com três presidentes de Junta diferentes. Segundo nos deu conta e fez questão de assinalar, um pároco é também um cidadão com os respectivos direitos e deveres, nos quais se inclui, naturalmente, o de procurar eleger quem melhor lhe parecer ter condições para dirigir a comunidade onde está integrado mas sem utilizar o seu cargo para fazer política.

Nunca teve qualquer diferendo com algum deles. Sempre se respeitaram mutuamente.

O primeiro executivo de junta que conheceu tinha como presidente o Sr. José Lopes Fernandes que era filiado no Partido Comunista Português. Foi ele quem levou a cabo o alcatroar da Rua de S. Pedro que serve a Igreja da freguesia. Recorda-nos o Padre Isaac que quando iniciou a sua caminhada na Paróquia a rua da Igreja era em terra batida.

Relembra apenas ter um pequeno desaguisado com José Lopes em virtude da recuperação do muro do Adro da Igreja que o separa de um caminho que conduzia à residência do Sr. Xavier. O muro estava perigosamente inclinado sobre a rua mas não existia unanimidade sobre a responsabilidade pela sua recuperação. A Paróquia? A Junta? O proprietário da casa que o caminho servia? A solução encontrada, num acordo informal estabelecido entre as três partes, o chamado acordo de cavalheiros, foi a divisão dos custos pelas partes envolvidas. Os pedreiros foram chamados e as obras começaram de imediato sem que previamente fosse estabelecido qualquer orçamento. Reconstruído o muro, a conta foi apresentada à Paróquia.

continua



José Lopes



O assalto

Certo dia decidiu o Padre Isaac ir a Fátima cumprir uma promessa. Era ir e vir porque para esse dia estava marcada uma reunião com alguns paroquianos.

Perto da hora marcada, o Padre Isaac chegava à sua residência. Mas à chegada a sua face ficou lívida e carregada de preocupação: tinha sido assaltada! Deixara por descuido ou baseado na confiança a portada interior de madeira aberta.

A porta exterior com caixilhos de vidro até meio serviu de entrada aos assaltantes. O "modus operandi" fora simples. Os assaltantes haviam partido o vidro, metido a mão pelo pequena abertura e com o auxílio de um pequeno instrumento fizeram subir o pedrês de cima, já que o de baixo estava avariado.

Naturalmente, sabiam da ida do Padre Isaac a Fátima e pareciam conhecer bem os cantos à casa. Foram ao escritório, removeram gavetas, dirigiram-se ao quarto da empregada donde roubaram três ou quatro peças de ouro, e por último foram ao quarto do Pároco onde deixaram um cenário devastador.

Apoderaram-se de dinheiro ali existente e que o Padre Isaac não tivera oportunidade de depositar no banco e remexeram em tudo que encontraram desde meias a cuecas provocando no Padre Isaac uma sensação indescritível de desconforto ao ver a sua privacidade totalmente devassada.

Os autores jamais foram encontrados.



A redenominação da rua que o Padre Isaac abençoou

A visita do Reitor do Seminário de Macau a Polvoreira

Um dia teve o Padre Isaac uma agradável surpresa. Surgiu-lhe em Polvoreira o reitor do Seminário de Macau, acompanhado do perfeito que várias vezes o substituíra naquelas funções.

Foi um encontro que trouxe grande alegria ao Padre Isaac não só pela agradável surpresa como pelo esforço que tiveram de fazer para ali o encontrar.

Era quase hora de almoço e o Padre Isaac resolveu oferecer-lhes o repasto no Restaurante da Penha. Assim poderiam almoçar e depois conhecer um dos locais mais icónicos de Guimarães. Durante o almoço puseram a conversa em dia, atrasada de largos anos. Recordaram Macau e os tufões ali frequentes, as viagens do Padre Isaac e o seu percurso em Portugal, depois de abandonar definitivamente Timor.

Ficou o Padre Isaac muito contente ainda por constatar que o seu reitor, se conservava como o conhecera: elegante no trato, ponderado, humilde, a mesma cara, os mesmos cabelos alourados. Afinal fisicamente o mesmo, depois de tantos anos.

Regressados a Polvoreira, onde lancharam, o Sr. Reitor quis ver a Igreja e aí esteve em oração durante alguns minutos. Disse, no fim, ao Padre Isaac que era um templo bastante airoso e mesmo bonito. O Padre Isaac ofereceu-lhes uma valiosa prenda e despediu-se deles. Duas pessoas que se cruzaram na longa vida do Padre Isaac e que nela tiveram muita relevância e que foram muito gentis ao visita-lo!

A Vivência e a Convivência com os Executivos da Junta

O Sr. Xavier deu alguma coisa mas bastante menos que o terço acordado. A Junta não contribuiu com qualquer importância, alegando o Presidente, José Lopes, que a Assembleia de Freguesia não autorizara previamente aquela despesa.

No final teve a Paróquia de suportar todos os custos com excepção da pequena parte que o Sr. Xavier despendeu. Foi o único desentendimento que, durante os mais de trinta anos em que parouquiu a freguesia, o Padre Isaac teve com um executivo da Junta. E este pequeno desaguado não impediu que mantivesse com esse Presidente uma relação cordial trocando amiudamente opiniões sobre possíveis investimentos na freguesia.

O segundo executivo de Junta com quem o Padre Isaac lidou de perto era politicamente pertencente a um polo oposto à anterior: tinha o apoio partidário do Partido Social Democrata. A presidente era Maria Fernanda Sequeira de Almeida.

Trabalhando para a freguesia, conseguiu o consenso dos proprietários, abriu e alcatroou a rua que ligou o lugar da Berrega à Rua de S. Pedro. Com o trabalho generoso de Bento da Assunção Abreu, foi a grande impulsionadora da reestruturação do Adro e da Igreja. O Sr. Assunção desenhou a entrada para o Adro e planeou a recolha de donativos numa reunião em que participaram vários paroquianos. A recolha das dadas foi feita por lugares, sem nomeação das pessoas para não ferir eventuais susceptibilidades. A Câmara de Guimarães forneceu gratuitamente os paralelos, ficando o respectivo assentamento a expensas da Comissão Fabriqueira da Igreja.

Por essa altura, colocou-se um telhado novo no templo, mecanizaram-se os sinos, pintaram-se as paredes, cobriu-se o piso de tijoleira para facilitar a limpeza, reestruturaram-se as escadas de acesso ao coro, no interior da Igreja. Anteriormente só havia acesso ao coro pela parte exterior através de uns degraus de pedra, irregulares e estreitos, aí implantados. Alguns rapazolas ali se postavam lançando piadas grosseiras a quem as utilizava.

Entretanto começaram as obras na escola do 1º ciclo da Valinha. Através da Junta, a Câmara solicitou ao Padre Isaac a cedência de um salão paroquial e de uma outra sala, então ocupada pelos escuteiros. Num protocolo assinado com a Câmara, o Município comprometia-se a fazer as adaptações necessárias e a pagar a energia, deixando mais tarde, quando findas as obras da Escola da Valinha, todas as aquelas estruturas devidamente renovadas integradas no património da Paróquia. Operários da Câmara endireitaram o piso do salão, remodelaram a instalação eléctrica e as instalações sanitárias que eram muito antiquadas. Criaram casa de banho para homens e para senhoras devidamente equipadas com os indispensáveis lavatórios.

Durante o período em que ali foi exercida a actividade escolar, naturalmente que toda a limpeza ficara a cargo da Câmara. Só que, findado a período de utilização escolar das salas da Paróquia, o serviço de limpeza das instalações sanitárias ficou a seu cargo. Muitos voluntários, uma vez por semana, executavam aquela tarefa. Mas houve semanas em ninguém aparecia. Por outro lado, o menor uso daquelas instalações, permitiu a que alguns energúmenos se aproveitassem do facto, vandalizando-as ou apropriando-se do alheio nomeadamente das lâmpadas de presença e outros pequenos equipamentos ali implantados.

A Câmara Municipal cumpriu escrupulosamente o protocolo e as instalações sanitárias mantiveram-se na paróquia quase até ao final da actividade pastoral do Padre Isaac em Polvoreira. Foram substituídas quando, por iniciativa do vice-director do Centro Social, o Dr. Carlos Oliveira, foram construídos por trás do Adro, novos sanitários, do mais moderno que então eram usados em espaços abertos ao público.

O Dr. Carlos Oliveira liderou o terceiro executivo com quem o Padre Isaac trabalhou, de novo pertencente a uma outra área política, um trabalho muito profícuo nas palavras do Padre Isaac e de que daremos conta nas próximas páginas desta breve biografia.

António Gomes



rubrica

Associativismo



CENTRO SOCIAL
DA PARÓQUIA
DE POLVOREIRA

A Actividade das Instituições Sociais e Desportivas



Olá!

«Polvoreira Milenar»

Estamos prestes a entrar num novo ano escutista, e a nossa família vai aumentar mais uma vez! O agrupamento 200 convida-te a entrar numa nova aventura. Se tens mais de 6 anos, envia-nos uma mensagem. Irás conhecer um novo lado da vida: a vida escutista. Esperamos por ti!

Cada um de nós merece saber as origens da freguesia de Polvoreira, e por isso temos ao vosso dispor exemplares deste livro. Contacte-nos para adquirir um volume, que terá um custo simbólico de 10€, valor que reverterá inteiramente para financiar a actividade do Agrupamento na formação de cidadãos.

Novos olhares, Velhas Causas... em tempos de Pandemia



Dr.ª Mónica Pereira, Diretora dos Serviços Gerais da Instituição

O projeto "Novos Olhares, Velhas Causas" é uma iniciativa do Centro Social da Paróquia da Polvoreira, financiada pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE), pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), pelo Portugal 2020 (PT2020) e União Europeia/Fundo Social Europeu (EU/FSE).

«As crises, as emergências, as convulsões sociais e as épocas de distúrbios estão relacionadas com um aumento da violência inter-pessoal, incluindo a violência contra mulheres. As pandemias não são exceção, sendo que desde os finais de março (início do confinamento) houve um recrudescimento das situações de violência doméstica.

Com o decretar do Estado de Emergência, e subsequentemente confinamento obrigatório, o Governo pôs em marcha uma série de medidas cujo objetivo foi diminuir o possível impacto da violência de género.

A quarentena gerou, de facto, "um impacto negativo na segurança das mulheres. O confinamento aumentou, em alguns casos, o comportamento de controlo, por parte dos agressores, incluindo o reforço do próprio isolamento social: Os limites à mobilidade física aumentaram significativamente a vulnerabilidade das mulheres que sofrem de violência de género. Além disso, o isolamento familiar e social, bem como o acesso condicionado aos sistemas de proteção, saúde e segurança também favoreceram, em alguns casos, a ocultação de situações de violência doméstica. Por exemplo, para muitas mulheres os serviços de saúde são a primeira saída para que as mulheres possam denunciar situações de violência doméstica. Como todos sabemos, o acesso a estes serviços esteve, fruto da Pandemia que assolou o país, condicionado. Assim, muitas denúncias «caíram por terra», referiu Mónica Pereira, Coordenadora do Projeto.



O almoço
em dia
de eleições



"Há duas épocas na vida, infância e velhice, em que a felicidade está numa caixa de bombons".
Drummond de Andrade

"A palavra progresso não terá qualquer sentido enquanto houver crianças infelizes."
Albert Einstein





rubrica

associativismo



Fraternidade Nuno Álvares – Associação dos Antigos Escuteiros de Polvoreira

Foi oficializado, no dia 19 de Setembro, o **Contrato de Comodato** da Sede.

Na presença de ilustres convidados, o Presidente do Executivo da Junta, Carlos Oliveira e o Presidente da FNA, Paulo Sérgio Silva, procederam à assinatura do referido contrato.

Depois de muita labuta, os antigos escuteiros de Polvoreira, dos mais brilhantes do Distrito de Braga durante os anos em que militaram no CNE, têm o que merecem: uma sede condigna onde se reúnem e procuram manter vivos os princípios que desde sempre os norteiam. Desde 6 de janeiro de 1941.

Algumas Cláusulas do Contrato de Comodato

CLAUSULA 1ª

Pelo presente contrato a 1ª outorgante cede à 2ª outorgante o uso da fracção acima referida.

CLAUSULA 2ª

O presente contrato tem o início na data de assinatura e só caducará pela extinção da 2ª outorgante como pessoa colectiva.

CLAUSULA 4ª

Tendo em conta a titularidade da fracção, as despesas relacionadas com o uso e fruição do local, durante a vigência do presente Contrato, nomeadamente o consumo de água, electricidade e gás serão da responsabilidade da 1ª outorgante, desde que não ultrapassem os 50 euros mensais rectificadas anualmente face à taxa de inflação atribuída àqueles serviços.

Rectificação de uma Identificação

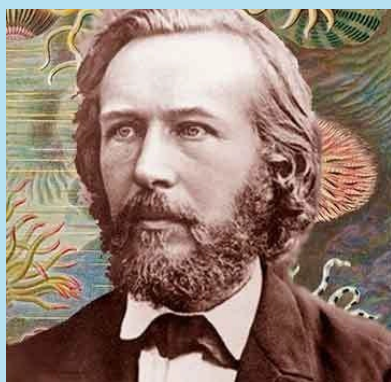


1ª fila: Januário Pereira, Domingos Coelho, Fernando Abreu; 2ª fila: João de Abreu, Adérito Cunha da Silva, Manuel Pereira, Jorge Alves, José António Silva, João Baptista, Pe. Miguel Ângelo; 3ª fila: António Teixeira, Fernando Monteiro Ribeiro, Avelino Marques; 4ª fila: Isidro Oliveira do Vale, José Leite Fernandes, Francisco Silva.





dos porquês



Ernst Heinrich Philipp August Haeckel nasceu na Alemanha, a 9 de Agosto de 1834. Foi biólogo, naturalista, filósofo e artista. Foi um dos principais responsáveis pela divulgação da obra de Charles Darwin e um dos grandes expoentes do cientificismo positivista.

Desde muito jovem, Haeckel tinha uma inclinação para a botânica, mas, por não ser considerada uma profissão "promissora", em 1852, por conselho do pai, começou a estudar medicina.

Durante o seu processo de graduação, conheceu o professor Johannes Müller, um zoólogo muito proeminente da época. Numas férias de verão, Haeckel convidou um amigo para uma viagem a Helgoland, uma pequena



ilha do Mar do Norte. Pretendiam recolher algas para lhes estudar a anatomia, unindo assim o estudo da medicina com o estudo dos organismos vegetais, sua vocação primeira.

Algumas semanas depois, o professor Müller apareceu na mesma região com o filho e convidou Haeckel e o amigo para os ajudar a apanhar estrelas e ouriços do mar. Essa circunstância mudou o destino de Haeckel, acabando apaixonado pelo estudo da zoologia sobretudo pelos invertebrados marinhos. Por isso apresentou para conclusão do seu curso de médico um trabalho de histologia sobre o *astacus astacus*, um organismo que não humano, uma "espécie de lagostim".



Dia 14 de Setembro Dia da Ecologia na Europa

O dia da Ecologia assinala-se na Europa, a 14 de Setembro, e pretende aproximar a Ecologia e os seus ecólogos da sociedade e assim contribuir para um desenvolvimento humano mais sustentável evitando o caminhar para o desaparecimento da espécie humana.

Em Portugal a celebração desta efeméride é promovida pela Sociedade Portuguesa de Ecologia – SPECO – que pretende que as instituições científicas promovam actividades que conduzam a um melhor conhecimento dos problemas que se levantam com a interdependência da vivência humana com o meio em que tal vivência se desenvolve.

Ecologia é um termo derivado do grego, formado pela junção das palavras "oikos", que significa casa, e "logos", que significa estudo.

A Ecologia é uma parte da Biologia que estuda a relação dos seres vivos entre si e destes com o ambiente onde vivem. Sendo assim, essa ciência preocupa-se com todos os factores que afetam um organismo, sejam eles químicos, físicos ou biológicos. Como o próprio nome indica, a Ecologia faz o estudo da "casa" de cada organismo.

Há 155 anos, Ernst Haeckel inventou o termo ecologia para definir o estudo de todas as complexas inter-relações entre todos os organismos e o meio onde se desenvolve, definindo as condições necessárias à sua sobrevivência.

Haeckel era um apaixonado da ciência e por isso promoveu afincadamente a sua divulgação dando início ao desenvolvimento de uma ecologia alicerçada no conhecimento científico das relações do Homem com o mundo e no respeito pela ordem da natureza.

À época, no fim do século XIX, a confiança que havia na ciência era ambivalente. Por um lado, acreditava-se que a ciência tinha de manter o seu carácter experimental e teórico, por outro, exigia-se que a sua aplicação fosse imediata.

Durante o século XX, a ecologia como ramo da biologia cresceu, desenvolveu-se e aprofundou-se em resposta ao impacto do desenvolvimento económico do pós-guerra. Deu origem a um grupo de investigadores, os ecólogos, cujo objectivo era estudar e recolher dados, seguindo o método científico.

Hoje, no século XXI, a ecologia é uma ciência transversal, integradora, motivada pelos desafios e problemas que a sociedade enfrenta. Os ecólogos, enquanto profissionais científicos, possuem conhecimentos que permitem apoiar as decisões governamentais no desenvolvimento de estratégias políticas com vista à minimização dos riscos globais que a sociedade hoje enfrenta.

Como sabemos, nenhum organismo consegue viver sem interagir com outros seres e com o meio. Essa área da Biologia é extremamente importante, pois, conhecendo essas interações, podemos entender os impactos ambientais e os desequilíbrios causados às populações de todos os seres vivos em decorrência da acção humana. Esse estudo possibilita, por exemplo, a elaboração de planos de preservação e a criação de medidas que diminuam o impacto da nossa existência preservando as próximas gerações.

Como todos os campos de estudo da Biologia, a Ecologia não é uma área isolada e sempre necessita de outras áreas de conhecimento, tais como a Botânica, Zoologia, Física, Química, Geografia e Matemática, tendo em vista que devemos ter conhecimento das características dos organismos, além, é claro, de conhecer como funcionam os factores abióticos, tais como a luz, água e solo.

É para a necessidade de aprofundar este conhecimento que a celebração deste dia nos pretende alertar.

Mota Reis



Américo Mateus, 83 anos, após um processo de reabilitação da anca e dos joelhos

«A hidroterapia, que só encontrei no CRG, é fenomenal»

Américo Mateus continua a viver uma vida feliz ao lado da sua Adelaide. Mas uma atividade profissional longa, diversificada e muito exigente fisicamente impuseram-lhe mazelas na anca e nos joelhos que estiveram na iminência de se revelarem incapacitantes, não fora a sua «força de vontade» e um processo de reabilitação intensiva a que se submeteu no **Centro de Reabilitação de Guimarães (CRG)**, com o apoio residencial do **Clihotel de Guimarães**, que funciona no mesmo complexo, em Polvoreira.

«Agora parece outro. Melhorou muito fisicamente e já consegue fazer muitas coisas sozinho, sem a minha ajuda. Ainda bem que estive no CRG. Nunca pensei que pudesse recuperar tão bem», revela Adelaide Martins, esposa e cuidadora, que também já sente o peso da idade e se vê, assim, mais aliviada, fisicamente, mas sobretudo, emocionalmente, pela melhor qualidade de vida do marido.

Américo Mateus, de 83 anos, apresentava «um diagnóstico de osteoartrose muito marcada da anca e dos joelhos, num estágio já avançado, com elevado grau de anquilose e escassa mobilidade», explica André Maia, fisiatra do CRG.

As dores intensas na anca e frequentemente na virilha, na nádega e na coxa, que se acentuavam durante a marcha ou no levante desde a posição de sentado, e uma limitação



da mobilidade, que lhe impunha uma deslocação em cadeira de rodas, dificultavam-lhe as atividades do dia-a-dia, como calçar as meias ou os sapatos ou simplesmente subir e descer escadas. Este quadro clínico já angustiava o casal Mateus no período pré-pandemia e agravou-se com períodos de confinamento, que determinaram longos períodos de inatividade.

No CRG procuraram ajuda para que Américo «recuperasse alguma mobilidade, maior verticalização do tronco e marcha sem «auxiliares», observa o médico André Maia. «Américo Mateus apresentava sérias dificuldades de equilíbrio e locomoção. A sua primeira grande conquista foi conseguir caminhar nas barras e readquirir alguma mobilidade nos membros inferiores. O que terá feito realmente a diferença foram as sessões de hidroterapia», revela Miguel Ribeiro, o fisioterapeuta que acompanhou Américo Mateus em todo o processo de reabilitação. «Na hidroterapia, devido às propriedades da água, é possível reduzir a carga provocada pelo peso do corpo sobre as articulações e ossos ao mesmo tempo que se mantém a resistência. Além disso, a água aquecida permite o relaxamento muscular e o alívio da dor. A hidroterapia ajuda a diminuir problemas de postura, melhora o equilíbrio, a coordenação mo-

tora e transmite uma sensação de bem-estar», esclarece Miguel Ribeiro, para quem é muito importante que as famílias estejam atentas a casos similares, e não permitam uma degradação muscular ou de mobilidade que possa ser irreversível.

«Os exercícios na piscina fizeram toda a diferença. Nunca pensei que pudesse recuperar tanto. A hidroterapia, que só encontrei aqui, no CRG, é fenomenal», afirma Américo Mateus.

Durante o processo de reabilitação intensiva, Américo Mateus cumpriu um plano personalizado, definido pela equipa multidisciplinar do CRG. «O nosso trabalho passou por estimular as suas capacidades físicas e ajudá-lo a recuperar alguma autonomia e independência, afirma Débora Freitas, terapeuta ocupacional. Agora, já em casa, Américo Mateus continua ativo, cumprindo um programa personalizado de movimentos e exercícios. «O objetivo é assegurar que a sua condição física não volte a degradar-se», declara a terapeuta, que considera fundamental que o casal dê continuidade às estratégias definidas pela equipa multidisciplinar do CRG.

O casal sente que terá ganho anos de vida. «Estamos muito agradecidos a todos. Ele é outro. Nós somos outros», diz, emocionada, Adelaide Mateus.



**Centro de Reabilitação
de Guimarães**



rubrica

a nossa...

PRÉMIO AO MÉRITO

Em virtude de se verificar o fim do mandato e no âmbito do **DIA DA FREGUESIA**, foram entregues, com todas as normas de segurança, os Diplomas e Medalhas de Reconhecimento de Mérito Escolar, aos alunos que não puderam comparecer na cerimónia ocorrida em Janeiro último.



Muitos Parabéns, futuras mulheres de sucesso!

O Novo Ano Escolar e a Pandemia



“Se não houver surpresas, como alguma nova variante do coronavírus que consiga passar entre as malhas da vacinação, o ano letivo que agora começa deverá ser mais tranquilo do que os dois anteriores, ambos vividos em pandemia e afetados por confinamentos.

O cenário mais provável é que haja muito menos turmas a serem enviadas para casa — as regras de isolamento estão mais flexíveis — mas, em contra-partida, poderá haver mais máscaras e mais testes. Os alunos do 3.º ciclo juntam-se aos colegas nas etapas de testagem em massa e o uso de máscaras para os alunos com menos de 10 anos passa a ser fortemente recomendada.

A parte que toca ao Ministério da Educação pouco se altera: as escolas continuam a ser obrigadas a ter um plano de contingência para fazer face à pandemia, o primeiro de três documentos essenciais para o regresso às escolas. O segundo, da autoria da tutela, é o Plano 21/23 Escola +, onde são desenhadas pelo Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, as linhas mestras para recuperar aprendizagens perdidas devido ao ensino à distância.

O terceiro e último documento é o que traz algumas novidades e tem a assinatura das autoridades de saúde, o Referencial para as Escolas, criado pela Direção Geral de Saúde, com regras para controlar a pandemia em contexto escolar.

Ana Kotowicz in Observador

"Referencial Escolas – Controlo da transmissão de COVID-19 em contexto escolar" para o ano letivo 2021/2022.

A nova versão tem em conta os princípios da evidência científica e a evolução da situação epidemiológica e apresenta, por exemplo, as regras relativas à utilização de máscara em ambiente escolar, de acordo com o que já era estipulado na Orientação n.º 005/2021 de 21 de abril de 2021, designadamente:

- Qualquer pessoa com 10 ou mais anos e, no caso dos alunos a partir do 2.º ciclo do ensino básico, independentemente da idade, deve utilizar máscara comunitária certificada ou máscara cirúrgica;
- No caso das crianças que frequentam o 1.º ciclo do ensino básico, a utilização de máscara é fortemente recomendada, quando cumpridas as indicações da Direção Geral da Saúde constantes do Referencial;
- A utilização de máscara deve ser sempre adaptada à situação clínica, mediante avaliação caso-a-caso pelo médico assistente.

O Referencial estipula ainda regras relativamente a uma testagem inicial, passando a englobar os alunos do 3.º ciclo do ensino básico. O objetivo é identificar casos de COVID-19 de todo o pessoal docente e não docente e dos alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, nas primeiras semanas do novo ano letivo, de forma a quebrar eventuais cadeias de transmissão."



Os VOUCHERS dos alunos da Escola EB1 de Polvoreira JÁ FORAM EMITIDOS

Para beneficiar dos livros escolares gratuitos, os encarregados de educação têm de registar-se na plataforma MEGA ou na app Edu Rede Escolar (disponível para Android e iOS).





Como Aprender a Apreender

por Sara Freitas
Docente na Escola Secundária
de Fafe



A falta de Hábitos e Métodos de Estudo é um dos principais entraves à aprendizagem e, por consequência, ao sucesso dos alunos. Este handicap é uma preocupação constante de muitos professores, encarregados de educação e dos próprios alunos que não sabem como e o que fazer para o colmatar. Ouve-se frequentemente:

"Não têm hábitos nem métodos de estudo", "Não sei como ajudá-lo" ou "Não sabem estudar!".

Criar rotinas é fundamental desde o ensino pré-escolar, já que ajuda os alunos a serem metódicos, organizados e a aproveitarem melhor o tempo de estudo para se poderem dedicar a atividades extracurriculares.

E, de facto, está provado que ter uma rotina diária aumenta a autoconfiança e melhora a capacidade de concentração, a produtividade e o desempenho.

Como inculcar hábitos e métodos de estudo nos alunos?

Primeiramente, é prioritário que o aluno perceba que tem de **definir metas**, que tem de **ter objetivos** para se poder focar neles e traçar o seu percurso académico, principalmente no ensino secundário. Quando um aluno não tem objetivos vai andar à deriva, sente-se "perdido" e desinteressa-se.

De seguida, deve **organizar o seu estudo** e concentrar-se para poder obter o maior rendimento possível. Quantidade não é equivalente a qualidade. É preferível períodos de tempo mais curtos, com mais aproveitamento, em que o aluno se foque apenas naquilo que pretende apreender, canalizando todas as suas energias para essa finalidade.

Esquematizar é uma das melhores formas de estudar, pois obriga a separar o realmente importante do que é dispensável, ajuda o aluno a sintetizar para melhor compreender. **Criar tópicos, subtópicos** ou **fazer resumos** esquematizados, realçando o essencial, são excelentes formas de organizar as diferentes matérias.

Ter um **grupo de trabalho/estudo**, visto que explicar a matéria a outro colega ajuda o aluno a descobrir o que já sabe e o que ainda tem de rever.

Investigar para completar e melhorar os apontamentos e, consequentemente, as aprendizagens, também é uma boa técnica de estudo, uma vez que desenvolve a autodescoberta, a curiosidade e o pensamento crítico.

Finalmente, **Exercitar** é das práticas de estudo mais completas e mais utilizadas pelos alunos aplicados. Em todas as áreas, desde a Ciências, passando pelas Línguas, até às Expressões Artísticas ou Físicas, o exercício prático constante é a melhor forma de aprendizagem. Sabemos que, ao utilizar apenas a memorização, a aprendizagem pode ser momentânea e que para se conseguir uma aprendizagem consolidada, consistente e efetiva é necessário um trabalho contínuo e sistemático.

Cada aluno deve experimentar as diferentes técnicas de estudo e adaptar aquela que melhor se adequa à sua forma de estudar, para tentar obter o melhor resultado possível e como "O saber não ocupa lugar", ocupem-se a adquiri-lo!

Bom trabalho e Bom Ano Letivo!

Sara Freitas

APRENDER A ESTUDAR?!

Sim, existem diversificados **MÉTODOS DE ESTUDO**
que podes aprender para estudar melhor:



Mais importante que o tempo que se passa a estudar, é a forma como se estuda!



cidadania



José Casimiro Salgado da Costa, é o neto de José da Costa que quer aqui recordar o Avô.

Nascido em Polvoreira, em Covas, no Bairro da Vila Aurora, sempre esteve em sintonia com os movimentos associativos da freguesia. Foi Lobito e Explorador, Sub-Guia e Guia da Patrulha Água.

Tirou o Curso Comercial na Escola Francisco de Holanda. Começou como escriturário e, a partir de 1980, assumiu a gestão da empresa com o pai, Augusto Costa.

Com a morte do pai, em 2003, assumiu a gestão sozinho. Mais tarde, acabou por entregar o negócio ao filho, Bruno Costa, um bisneto de Mestre Costa, constituindo desta forma a quarta geração no exercício de uma actividade que já tem cerca de 110 anos.



O Mestre Costa visto pelo neto

José da Costa, sempre conhecido como Mestre Costa, nasceu na freguesia da Abação, no dia 7 de Fevereiro, de 1890. Faleceu a 28 de Julho, de 1975. Está sepultado no Cemitério Municipal da Atouguia, na nossa cidade.

Eu, como neto, tendo vivido de muito perto com ele, cerca de vinte e cinco anos, tenho fundada convicção que foi um grande homem que me marcou e marcará toda a minha vida e por isso lhe quero aqui prestar esta singela homenagem.

As memórias que pretendo aqui publicitar resultam dessa vivência e dos acontecimentos que minha mãe, felizmente ainda no meio de nós, e tem gratas memórias do meu avô, me relatou. Para além disso pretendo expandir um pouco mais as memórias biográficas que dele foram publicada aqui há seis anos no "Livro de Covas".

Como ali se referiu, o meu avô era filho de um alfaiate que andava de porta em porta oferecendo os seus serviços. Começou por acompanhar o meu bisavô ajudando-o nos trabalhos, enquanto aprendia a profissão. Assim, desde miúdo, o meu avô descia da montanha da Abação e percorria as freguesias vizinhas, desde as nossas Polvoreira e Urgeses, passando por Infias, Pinheiro, ou mesmo Tagilde.

Casou com Emília Salgado, a minha avó, que faleceu no final do ano de 1960 e está sepultada no jazigo da família em Urgeses. Tenho, de miúdo, gratas recordações dela.



Ainda hoje tenho bem presente o dia das vindimas, quando a minha avó juntava todos os netos à volta da mesa a comer um saboroso arroz de feijão com bacalhau frito. Quando faleceu, andava ainda eu na 3ª classe, a estrada de Covas para a igreja matriz estava repleta de gente acompanhando seu caixão, e pensei que era, por isso, uma pessoa muito importante na sua terra.

Segundo me dá conta a minha mãe, era homem de bom coração e durante o período da guerra ajudou muita gente "a matar a fome". Quando acabou a primeira grande guerra, o meu avô, que nela fora legionário, abandonou o dedal e agulha e iniciou a sua actividade na área da construção civil. Começava aí o seu caminho que o conduziria a ser reconhecido como o Mestre Costa.

Começou por, desde logo, em 1911/12, adquirir ao estado português uma "Berliet", um camião da tropa, a gasolina, que fora usado na guerra. Segundo dizia o meu avô, aquele camião bebia mais combustível que vinho toda a sua família: 50/litros aos cem. Vivíamos os tempos de reconstrução de Europa e de Portugal, no período pós 1ª grande guerra mundial, e a actividade de construção civil era primordial no processo de recuperação económica e, por isso, rapidamente se desenvolveu. O meu avô acabou por recrutar muita gente naturalmente originária da sua freguesia, bem como das freguesias onde exercia a sua actividade, como Polvoreira e Urgeses. Objectivamente, vendo a esta distância o meu avô tinha visão do negócio. Aliás, se tal não acontecesse não tinha chegado onde chegou partindo donde partiu: aprendiz de alfaiate.

segue na página seguinte



rubrica

cidadania

Na construção usava-se, na altura, muito a pedra. Apercebendo-se disso o meu avô montou o negócio da exploração de granito. Ou, mais propriamente, a actividade que ainda hoje é parte importante dos negócios de família e está a cargo de um seu bisneto o Bruno, com o sobrenome do avô, Costa: Bruno Costa. Na sua vida empresarial, o meu avô chegou a ter ao seu serviço mais de 120 trabalhadores, todos pedreiros, excepto dois, os motoristas que faziam o transporte daquela matéria-prima.

Tendo os filhos, Augusto, o meu pai, e o Manuel, o meu tio, como seus colaboradores mais próximos, na actividade da construção civil, o meu avô fez obras que ainda hoje, ao revê-las, me sinto orgulhoso delas como se tivessem sido feitas por mim. A estrutura em pinheiro do Teatro Jordão foi obra sua. Dizia o meu avô que cada um dos enormes troncos de pinho ali usados tinham de ser cuidadosamente descascados para não apodrecerem.

Já nos princípios deste século, fui com uma viatura à antiga garagem da Recoveira, na Av^a Conde de Margaride, depois da Toyota e, hoje, loja de um chinês. De repente vejo uma placa numa viga com uma inscrição que dizia: Construtor Civil – José da Costa – Covas – Guimarães. Senti-me extremamente orgulhoso e diria mesma, perdoe-se-me a imodéstia, vaidoso.

As obras

Mas para além destas, há muitas aqui, á nossa volta, muitas outras. A casa do Alberto Pimenta Machado, em Covas. A casa e adega do Pereira Mendes, junto da Igreja de Polvoreira, e que recentemente foi usada para celebrar a missa, enquanto decorreram as obras na Igreja. Ali perto também a casa do António Xavier, a Quinta das Matas.

Há ainda muitas outras, mais distantes, mas com muito significado, como o Bairro Municipal de Urgeses, ou a casa do Ferreira das Neves, em Guimarães, ou, ainda, o restauro do museu Alberto Sampaio ou do edifício da Sociedade Martins Sarmento. Mas de obras suas que chegaram ao meu conhecimento e cabem no espaço que me foi concedido elaborei uma pequena lista que publico ao lado.

Já um pouco mais crescido, recordo com saudade a primeira vez que acompanhei o meu avô nas suas obras. Andava no ciclo preparatório, tinha doze/treze anos e estava de férias quando fui com ele a casa do Sr. Francisco Vaz da Costa, na Espinhosa, a Nespereira. A partir daí passei a acompanhá-lo com frequência a diversas obras ou a explorações de granito de que era concessionário e que se espalhavam por Brense, Penha, Aldão, ou S. Lourenço de Selho, que eu me recorde.

Já agora, algumas das actividades que o meu avô desenvolveu e que foram menos conhecidas dado o eu seu cognome de "Mestre Costa" o ligar à pedra. Uma foi a de mineiro. Foi obra sua a exploração das águas para uso na ASA, a fábrica do Agostinho da Silva Areias, ou na fábrica do Xavier, em Caneiros. Outra foi a de transportes de aluguer. Teve um camião com licença de aluguer a empresas. Uma terceira foi o comércio de materiais de construção que manteve enquanto viveu.

Voltando um pouco atrás. Em 3 de Abril de 1962, com a criação da segurança social para a construção civil, o meu avô fundou a empresa, José da Costa e Filhos, Lda, de que eram sócios o meu pai Augusto e o meu Tio Manuel.

É uma empresa que ainda hoje está activa, e embora redenominada exerce a mesma actividade. Ao fim de dez anos de viuvez o meu avô voltou a casar com a D. Amélia da Silva Campos com quem teve uma filha, hoje empresária de sucesso.

A imagem do meu avô

A imagem que construí do meu avô, ao longo dos anos que com ele vivi, depois de ter tomado consciência de quem sou, é a de um bonacheirão, quase sempre bem disposto, de sorriso nas faces. Um homem que direi com orgulho, fantástico.

Sendo amigo do seu amigo, não era homem de dar. Teve, ao longo da vida cerca de duas centenas de trabalhadores a quem garantia emprego e um salário. Desde 1965, quando o comecei a acompanhar mais assiduamente e a dar os primeiros passos na construção civil, nunca ouvi ninguém dizer mal dele. Só o recorde exaltado, à segunda-feira, quando algum pessoal faltava ao trabalho porque apanhara a borracheira durante o fim-de-

As obras de Mestre Costa

-semana. Repreendia-os dizendo que não queria na empresa gandulos, sem respeito pelos colegas porque, nessas alturas o trabalho de movimentar uma pedra, trabalho de quatro tinha de ser feito apenas por três.

Agradeço-lhe ainda hoje um gesto que teve para comigo. Tinha cerca de onze anos, quando fui com o meu avô aos armazéns do Pimenta Machado onde tinha uns pedreiros a trabalhar. Levou-me pela mão e quando entramos estava lá o Comendador que fez um sinal ao meu avô indicando querer falar-lhe. Foi a primeira vez na vida que andei de elevador. Na presença do Comendador o meu avô disse-me: - cumprimenta o Sr. Comendador. E eu meio envergonhado estendi a mão e dei-lhe uma mãozada. O Comendador perguntou, então, ao meu avô quem era eu. E o meu avô, risonho, disse-lhe: - é o meu neto preferido e é o que nos vai tratar da papela-da no futuro. Tem jeito.

Algumas obras emblemáticas da empresa de Mestre Costa

Residências

Alberto Pimenta, em Covas
Ferreira das Neves, em Guimarães
António Xavier, nas Matas
Eduardo Xavier, na Quintã
Francisco da Costa, em Guimarães
Afonso Costa, em Guimarães
António Ferreira, em Covas
Quinta do Forno, em Briteiros

Fábricas

Fábrica de Malhas Premali
Agostinho Silva Areias, em Covas
Fábrica do Xavier, em Caneiros

Áreas de cultura

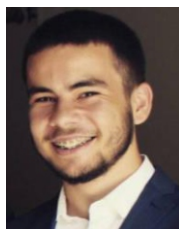
Intervenções na Soc. Martins Sarmento
Intervenções no Museu Alberto Sampaio
Intervenção no Cine -Teatro Jordão





rubrica

os nossos colaboradores



D. Maria A Infanta mais piedosa, mais culta e rica da Europa, em meados do século XVI

Neste ano de 2021, recordam-se os 500 anos que decorreram sobre a morte de D. Manuel I, e o nascimento de D. Maria, ao seu tempo a Infanta mais culta e rica da Europa.

D. Manuel foi um dos reis mais importantes na história de Portugal. De certa forma o Afonso Henriques da 2ª dinastia. Com efeito, enquanto Afonso Henriques conquistou para Portugal território aos mouros, D. Manuel o "Venturoso" deu novos mundos a Portugal e ao resto do mundo.

Mas D. Manuel não foi apenas o visionário hemisfério que colocou Portugal no centro do mundo. Foi um rei culto, admirador das artes e da música e sendo bastante religioso - o seu filho, João III, ficou conhecido na história como o "Piedoso" - construiu igrejas e mosteiros, fundando mesmo um estilo arquitetural, o estilo manuelino.

Acontece ainda que, coincidentemente, se celebra também, o meio milénio da vinda ao mundo de D. Maria, sua filha, nascida seis meses antes de o pai morrer, mas que nem por isso deixou de dele herdar a paixão pelo conhecimento e pela arte. Herdou ainda uma considerável fortuna que, somada à que herdou da mãe, D. Leonor de Áustria, a tornou, a par de uma das Infantas mais cultas da Europa, talvez a mais rica de então.

De certa forma esse facto marcou-lhe o destino. O meio irmão, futuro D. João III, não quis que tal fortuna fosse parar às mãos de um rei estrangeiro e foi impedindo, na prática, o seu consórcio. D. Manuel, havia-se casado por três vezes. Primeiro, em 1497, com Isabel de Castela, viúva do seu sobrinho Afonso e filha dos reis católicos. O "Venturoso" antevia aí a possibilidade de reunir as coroas de Castela, Aragão e Portugal, numa só, a sua. Mas Isabel morre de parto, na corte dos reis Católicos e seu filho Miguel, herdeiro da coroa, morre dois anos depois.

D. Manuel casa-se de novo, agora com a cunhada, D. Maria de Castela, e com ela gera a grande maioria dos seus filhos, entre eles o tal João, que será o D. João III. Maria de Castela morre, em 1519, e o "Venturoso", viúvo pela segunda vez, casa uma terceira, agora, em segredo, com Leonor da Áustria, filha de Filipe o Belo, trinta anos mais nova. D. Manuel morre cerca de três anos depois em Dezembro de 1521, quando a filha Maria tem apenas seis meses de idade.

"O meio privilegiado em que nasceu, a sua exigente formação intelectual e as ligações familiares da mãe, irmã do imperador Carlos V, faziam prever que D. Maria viesse a juntar-se ao leque de princesas de Portugal que se tornaram rainhas em várias cortes espalhadas pela Europa, mas isso não aconteceu. Apesar de muitos pretendentes, entre eles Filipe II de Espanha, a infanta nunca se casou", - lia-se no jornal "Público" do dia 6, do mês corrente.

A infanta Maria aprendeu Latim desde os seus seis anos e frequentava a Universidade de Coimbra. Acrescia a tudo isso a sofisticação dos seus trajes. Numa pequena biografia da autoria de Américo da Costa Ramalho, este dá nota que Jean Nicot, o embaixador francês, descreve-a em 1559, como «uma bela princesa e tão ricamente vestida que parecia não ter ficado pedra preciosa nem pérola no Oriente. Disseram-me dela tantas coisas de honra e virtude, a mais não poder ser.» E noutra ocasião: escreve «**A Infanta D. Maria estava tão ricamente vestida de pérolas e pedraria diversa, que o Sol não é mais brilhante.**»

Nuno A.P.O.E. de Abreu



Para marcar o aniversário do nascimento da Infanta D. Maria e lhe traçar o retrato a partir de alguma da investigação que em torno dela se tem vindo a fazer nos últimos anos, realizou-se no Centro Cultural Franciscano, em Carnide, o colóquio *A Infanta D. Maria e o Sítio da Luz*, no mesmo dia em que foi inaugurada a pequena exposição:

Devoção no Feminino: Cinco Séculos de Memória e Lavor nas Vestes de Nossa Senhora da Luz

COLÓQUIO
A Infanta Dona Maria
e o Sítio da Luz

18 de Setembro de 2021
9h30 - 19h

Comunicadores:
Ana Maria Jordan
Cristina Costa
Hilda Pires
Hugo Miguel Crespo
Hélia Salgueiro
José Manuel Garcia
Marcos Antunes
Maria Teresa Lopes Pereira
Marta Ataíde
Paula Drummond Braga
Pa. Conçalo Figueiredo
Pa. Manuel Gonçalves
Rafaela Cano

Inscrição Gratuita até dia 30 de Agosto, através do e-mail:
carnideluz2@gmail.com
Com: Nome, contacto de e-mail e telefónico.

LOCAL:
Auditório do Centro Cultural Franciscano - Seminário da Luz
(Largo da Luz 11, 1600-764 Lisboa)



No ano em que se comemoram os 500 anos da morte de D. Manuel I, o Museu Nacional de Arte Antiga apresentou até 26 de setembro, a exposição temporária «**Vi o Reino Renovar. Arte no Tempo de D. Manuel I**», resultante da colaboração que estabeleceu com a Biblioteca Nacional de Portugal e os Arquivos Nacionais/Torre do Tombo.



info

paróquia

O Elogio da Alegria

"Faço o elogio da alegria, porque o único bem do Homem é comer e beber e alegrar-se; isto acompanhá-lo-á durante os dias da vida que Deus lhe concede viver debaixo do Sol. Vai, come o teu pão com alegria e bebe contente o teu vinho, porque, desde há muito tempo, Deus aprecia as tuas obras. Em todo o tempo sejam brancas as tuas vestes, e não falte o perfume na tua cabeça. Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias que dure a tua vida fugaz que Deus te concedeu debaixo do Sol, os anos todos da tua vida efêmera."

Confrontados com este texto, quantos cristãos seriam capazes de identificá-lo como um texto que vem na Bíblia?

É a pergunta que o Padre Anselmo Borges faz num artigo que escreveu no Diário de Notícias, do dia 19 deste mês. E continua:

"Realmente, vem na Bíblia e pertence a um livro chamado Eclesiastes!"

Deus foi visto, frequentemente, como inimigo da vida e invejoso da felicidade dos homens e das mulheres. Já Platão e Aristóteles tiveram de insurgir-se contra essa ideia terrível e nefasta de um Deus que tem inveja da felicidade e alegria dos homens e mulheres neste mundo. E foi precisamente contra um Deus rival do Homem que se insurgiram os chamados filósofos da suspeita na modernidade. O "Assim Falava Zaratustra", de Nietzsche, pregava a fidelidade à Terra, à vida e às suas alegrias, concretamente contra este mundo como vale de lágrimas."



Padre Anselmo Borges

A idade média obscureceu os princípios que regem o cristianismo que Jesus Cristo pregou e que este Papa vem insistentemente clareando contra a vontade de muitos que ainda se julgam como representantes de Cristo na terra, únicos donos da verdade, com direitos superiores aos outros homens.

Mas o Deus cristão não é inimigo do Homem nem seu rival. Pelo contrário, é Força criadora, que faz ser tudo o que é e quer a plena realização de todas as criaturas. Alegra-se com a felicidade das pessoas, e está ao seu lado no combate contra tudo aquilo que as diminui.

Como escreveu Santo Ireneu, Deus não é interesseiro nem cioso da sua glória; pelo contrário, "a glória de Deus é o Homem vivo", isto é, a pessoa humana na sua plenitude, plenamente realizada em todas as suas dimensões.

O Sacerdote, representante de Cristo na terra, não deve, por isso, querer para si a honra e a glória, mas procurar que todos usufruam a alegria e felicidade, verdadeiros dons divinos.



JANELA DA SAUDADE

Missa do 30.º Aniversário
José Salgado Machado
Travessa do Fical, 9
Polvoreira, Guimarães



Missa do 30.º Aniversário
Irmã Maria Fernandes
Polvoreira, Guimarães



Memorial



AGÊNCIA FUNERÁRIA
SÃO PEDRO
DE POLVOREIRA, LDA.



253 523 580 966 037 910
253 524 057 966 618 931
funerariasaoopedro@sapo.pt



medalha de ouro das olimpíadas cristãs não é para o melhor pregador mas para o melhor servidor. Não ganha a medalha quem é mais sábio, mas o mais humilde. Não a conquista o mais forte, mas o mais sacrificado. **E o peito que transporta a medalha olímpica cristã não é para quem mais manda, mas para quem mais serve.** Todos nós sabemos que para Jesus é no perder que está o ganho; mas ainda nos custa muito praticar... Queremos estar no corredor da fama e nunca nos bastidores.

TEMPO DA CRIAÇÃO: «Planeta Saudável, Pessoas Saudáveis»
O Tempo da Criação começou no dia 1 de Setembro e prolonga-se até ao dia 4 de Outubro, Dia de São Francisco de Assis. Este é um tempo em que O Papa Francisco exorta a todos os católicos a tomarem «ações decisivas e urgentes para transformar a crise numa oportunidade», adotando estilos de vida mais sustentáveis, em harmonia com o meio ambiente. Neste contexto, o Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano integral apela a todos os católicos que assinassem a petição «PLANETA SAUDÁVEL, PESSOAS SAUDÁVEIS», destinada a sensibilizar os líderes mundiais sobre o cuidado com a Terra. Essa petição pode ser assinada aqui:



"O primeiro em pedir desculpas, é o mais valente. O primeiro em perdoar, é o mais forte. O primeiro em esquecer, é o mais feliz."
(PAPA FRANCISCO)

ANO B - 23.º DOMINGO DO TEMPO COMUM
Leitura do Livro de Isaías
Então se abrirão os olhos dos cegos e se desimpedirão os ouvidos dos surdos. Então o coxo saltará como um veado e a língua do mudo cantará de alegria.



CAFÉ RIO
RESTAURANTE

253 523 841
936 806 682
934 801 904

FRANGO À RIO
POR RESERVA E
OUTROS PRATOS

R.Cmte. João de Paiva Faria Leite Brandão, 233
4835 - 192, Polvoreira, Guimarães



COMPRO E VENDO
EQUIPAMENTOS USADOS

FRANCISCO TEIXEIRA
NEGÓCIOS

Polvoreira - Guimarães
931 604 572
franciscoteixeiranegocios@gmail.com



VITÓRIA S.C.

Talho Oliveira

Rua das Oliveiras - Polvoreira - GMR
TLF: 253 524 010 - TLM: 917 537 242




RESTAURANTE
TREVO
GUIMARÃES

Rua Cmt. João de Paiva Faria Leite Brandão, 2005
Polvoreira - Guimarães
253 522 372



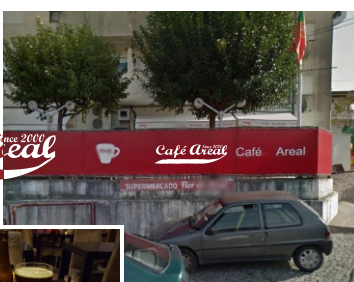
CASA DOS
BOMBOS ALVES
José Manuel Salgado Alves

Rua N.º Sr.ª de Fátima, 524
Polvoreira, Guimarães 962 930 407

O Pontido -
- Café Snack Bar, Lda

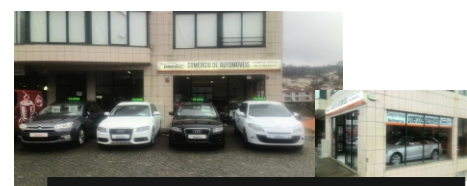


Largo Campo da Casa Nova 48,
4835-144, Polvoreira, Guimarães
253 523 136



Café Areal

Rua Ribeiro da Ponte, 530
Polvoreira - Guimarães
253 522 444

Estrada Nacional 105, n.º 1531
Polvoreira, Guimarães
932 665 701



Filipe Abreu
Mediador Exclusivo

filipeabreu@meo.pt
T. +351 253 464 888
M. +351 916 987 933

Rua António Costa Guimarães, 2861
4810-491, Urgezes, Guimarães
fidelidade.pt



TECNOLOGIAS
ESTRATÉGICAS

Sonhe, nós
desenvolvemos!

Equipamentos e Serviços de
Informática, S.A.

Rua dos Estoleiros N.º304, Polvoreira
4835 - 163 Guimarães

Telf: (+351) 253 424 570
Fax: (+351) 253 514 704

E-mail: geral@vimaponto.pt

Apoie as associações
de Polvoreira!



SINCRONIDEIA
Data Privacy & Security

SINCRONIDEIA - Informática, Lda.

Rua dos Estoleiros N.º304, Polvoreira
4835 - 163 Guimarães

Telf: (+351) 253 036 727
geral@sincronideia.pt



CliHotel
de Guimarães

253 424 400
E.N. 105, n.º 787 - 4835-164, Guimarães




A.P. SOFT
Joaquim Araújo

A. P. SOFT - Programação e Serviços, Lda.
Consultoria Informática
Assistência técnica
Formação

SOFTWARE DE GESTÃO - PRIMAVERA SOFTWARE
Loja de Informática - Computadores IBM / HP / DELL / Asus / Lenovo
Redes / Internet / Serviços Multimédia / POS / Acessórios

252 510 048 - 963 936 200
Rua Cmt. João de Paiva Brandão, 233, Polvoreira
4835-175, Guimarães
apsoft@apsoft.pt
GPS: N 41.42014 - W -8.30070